

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

**PARTICIPAÇÃO FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO
CUIDADO EM ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA**

Edilania Lima Santos (edilaniadocrato@gmail.com)

Lara Alecrim Santana (lara.santanna@hotmail.com)

Luciana Sobreira De Matos (lucianasesau@gmail.com)

Cicera Luana De Lima Teixeira (lulima3081@gmail.com)

Ruama Pereira Nunes (ruamapnunes@gmail.com)

Andressa Kelvya Santos Silva (toandressakelvya@gmail.com)

Introdução: A estimulação precoce constitui importante estratégia de cuidado às crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nos primeiros anos de vida, período marcado por intensa neuroplasticidade cerebral e maior potencial de aquisição de habilidades funcionais. Nesse contexto, a participação familiar torna-se elemento central para continuidade das intervenções terapêuticas em ambiente domiciliar e fortalecimento do desenvolvimento infantil. A inclusão dos cuidadores no planejamento terapêutico favorece maior compreensão das necessidades da criança, fortalecimento do

vínculo com a equipe e ampliação das possibilidades de cuidado integral. Objetivo: Relatar a experiência da inclusão familiar na construção compartilhada do projeto terapêutico singular de crianças acompanhadas em serviço de estimulação precoce da atenção especializada. Relato de experiência: A experiência foi desenvolvida junto a famílias de crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e transtornos do neurodesenvolvimento acompanhadas em serviço especializado de reabilitação. Considerando a dependência funcional característica da primeira infância, a equipe multiprofissional adotou estratégias voltadas à participação ativa dos cuidadores na definição das metas terapêuticas e nas intervenções propostas para o contexto domiciliar. O planejamento terapêutico foi construído de forma compartilhada com as famílias, respeitando as necessidades individuais, potencialidades e rotina de cada criança. Além das orientações verbais, foram realizados treinamentos práticos em ambiente terapêutico simulando atividades relacionadas ao posicionamento funcional, manejo postural, estratégias facilitadoras da deglutição, estímulo motor e organização da rotina diária. As ações buscaram fortalecer o papel dos pais e cuidadores como corresponsáveis pelo processo terapêutico, ampliando a continuidade das intervenções para além do espaço institucional. Observou-se que famílias com maior adesão às orientações e participação ativa nas atividades apresentaram maior envolvimento no processo terapêutico e melhor incorporação das estratégias de estimulação no cotidiano da criança. Em contrapartida, situações de resistência ou baixa adesão às orientações configuraram importante desafio para continuidade do cuidado e potencialização dos ganhos terapêuticos, evidenciando a necessidade de fortalecimento permanente do vínculo entre equipe e família. A experiência também favoreceu espaços de escuta qualificada, acolhimento e compartilhamento de inseguranças relacionadas ao cuidado infantil, contribuindo para maior aproximação entre profissionais e cuidadores. Conclusões: A inclusão da família no planejamento terapêutico em estimulação precoce demonstrou ser ferramenta fundamental para fortalecimento da participação social no cuidado à criança com deficiência e atraso no desenvolvimento. A construção compartilhada das metas terapêuticas favoreceu maior corresponsabilização familiar, continuidade das estratégias no ambiente doméstico e ampliação das possibilidades de desenvolvimento

funcional infantil. Além disso, a experiência evidenciou que práticas centradas no protagonismo familiar contribuem para qualificação da assistência, fortalecimento do vínculo terapêutico e promoção do cuidado integral na atenção especializada.

Palavras-chave: estimulação precoce; participação familiar; desenvolvimento infantil; reabilitação; cuidadores.